



O DIA CHEGOU! A NOITE VEM E UM NOVO SONHO TAMBÉM

No início do ano de 2009, quando incluímos no conjunto de metas do Programa de Pós Graduação em Enfermagem - UNIRIO a reformulação da Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, substituindo o suporte papel (impresso) para o eletrônico, por certo acreditávamos que parte da dificuldade que enfrentávamos com o processo gráfico e com a distribuição seria dirimida, pois entendemos que a regularidade de um veículo de produção científica no campo de conhecimento da enfermagem é fundamental, principalmente no que tange aos processos que os periódicos de enfermagem necessitam cumprir junto às bases de indexação no campo ciências biológicas e da saúde. No entanto, neste jogo complexo, ainda que deixássemos transparecer dúvidas, certezas e pretensões com o que denominamos de *publicação por fluxo contínuo*, o que mais nos surpreendeu nos primeiros doze meses de “vida eletrônica”, foi termos chegado aos trinta mil acessos no sítio da Revista. Esta estratégia conferiu confiabilidade a leitores e autores, pois sabiam que a qualquer momento acessando a Revista poderiam encontrar a sua publicação, ou uma nova e atualizada publicação de outro membro da comunidade científica da enfermagem.

Contudo, o desafio no desafio da reformulação da Revista dava-se da seguinte forma: ao mesmo tempo em que divulgávamos a chamada (convite) para que os autores submetessem suas produções originais à Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, antes deles argüirem sobre assinatura e normas para submissão de artigos, lançavam-nos a questão capital dos pesquisadores: “Qual o Qualis dessa Revista?” Após uma pausa para reflexão, proferíamos um “breve histórico” com os argumentos mais criativos, sempre com a finalidade de convencê-los ao empreendimento da submissão. Não obstante, nossa missão passava por inovar a Revista por meio da Plataforma SEER; disponibilizar à comunidade acadêmica um periódico de acesso livre e gratuito; e submeter as bases de indexação aos leitores e ao crivo dos critérios de avaliação e classificação. Foi assim que, dentre os artigos publicados em 2009, um grupo de pesquisadores creram no potencial da Revista e, com 25 produtos publicados, conquistaram coletivamente a *boa notícia*. Para esses, prazerosamente, chegou o dia de informar que a Comissão Qualis-periódico da Área da Enfermagem classificou a Revista no estrato B3. Uma letra e um número eram as informações que faltavam em nossas respostas aos pesquisadores à época, e para nós que também esperávamos pacientemente por este dia.

As análises bibliométricas preliminares, realizadas pelos editores, já sinalizam a magnitude do que foi a opção pela inovação da Revista para os autores e a comunidade acadêmica da enfermagem. Desde a sua criação em 1997, por iniciativa da professora Nébia Maria Almeida de Figueiredo, sob a denominação de “Caderno de Pesquisa: Cuidado é Fundamental” até o número anterior, encerado no mês de setembro,

foram publicados 242 artigos. Destes, porém, 136 artigos foram publicados no intervalo de 9 anos (1997-2006), enquanto que na fase Online (maio de 2009 a setembro de 2010) foram publicados 116 artigos. Ainda aguardamos com expectativa a superação do patamar da era impressa este ano por meio de duas edições, em fase de estruturação.

Por outro lado, no plano coletivo, esperamos influenciar uma política de edição e publicação da produção científica da área enfermagem, pautada nos princípios de solidariedade e da paridade. Pelo primeiro, devemos constituir redes para intercâmbios de tecnologias de sistema, opinar nos parâmetros de impacto, como também na construção de indicadores nacionais ou internacionais que atendam o interesse da enfermagem ibero-americana; no segundo princípio, precisamos refletir sobre que respostas editoriais daremos para o crescimento do número de cursos novos de graduação em enfermagem, ao tempo que fora estimulado a incorporação da cultura de publicação científica em periódicos entre os graduandos, a partir do trabalho de conclusão de curso (TCC), e dos programas de bolsas de iniciação científica (PIBIC, FAPs e ICs-Universitária), acrescida a essa questão o universo de estudantes de pós graduação *latu e stricto sensu*. Desta forma, para não criarmos medidas paradoxais à cultura da publicação no âmbito da formação e da qualificação em enfermagem, necessitamos pensar e agir sobre uma política de edição e publicação que, em curto prazo, amplie o número de revistas de enfermagem, ou aumente o número de edições das atuais. Qualquer que seja a direção desta ação, há de se incluir neste debate a relação dialética entre quantidade e qualidade das submissões. No entanto, tal inclusão não deve ser fator impeditivo para novas iniciativas no campo editorial da enfermagem.

Dessa forma, para além da perspectiva de sustentabilidade da expansão e do fortalecimento da Área da Enfermagem na CAPES, novos desafios são postos à pós-graduação e, em particular, às revistas de enfermagem, bem como aos processos de edição-veiculação, editoração-normalização e indexação em bases que forneçam fatores de impacto. Mas, se a monta do trabalho nos trouxer a noite, por que não ‘sonharmos’ [planejarmos] para o triênio (2010-2012) com a ampliação do número de periódicos de acesso livre e gratuito, de modo que esses possam mediar às práticas de ensino pela pesquisa e extensão nos cursos de enfermagem, e oportunizar produções científicas às enfermeiras nos cenários dos cuidados de enfermagem que, na maioria das vezes, foram construídas nesses ambientes. Quiçá esses agentes passem a testar, aplicar e validar novos conhecimentos de enfermagem, fundamental à vida humana, e necessários à sociedade. No Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e na Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, a noite é também uma oportunidade para sonhar, e o dia para *acordar* com a enfermagem.

Wellington Mendonça de Amorim